



○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Editorial

O BAIRRISMO FANGUEIRO FOI CHÃO QUE DEU UVAS

Impressionou-nos deveras a expressão que encima este texto e que foi proferida pelo ex-presidente do C. F. de Fão, Alberto Carlos, numa entrevista recente que concedeu a "O Novo Fangeiro". Ele, de facto, acabava de ocupar uma posição (presidente do clube de futebol) que lhe permitia abarcar, na medida exacta, uma panorâmica sócio-económica da terra. E mais: pelos subsídios que obteve, pelas ajudas que foram prestadas, pelo cotejo que pôde fazer das doações conseguidas, quer de dentro, quer de fora da terra, ele ocupou o lugar ideal para sentir e medir o pulsar do coração bairrista da gente local.

Efectivamente um grupo de futebol existente em qualquer localidade é o barómetro que mede tanto o amor ao bairro (bairrismo) dos seus habitantes,

como a sua capacidade financeira e ainda a consideração em que é tida (a localidade) pelos territórios vizinhos.

Este ano o C. F. de Fão acusou saldo negativo, o que permite concluir que a terra não possui estaleca económica suficiente para aguentar um grupo de futebol na Primeira-Honra da A. F. de Braga. Por sua vez, a oferta de pessoas para se responsabilizarem pela gestão do clube é igualmente preocupante e, por isso, todos os anos, os membros da Assembleia Geral que persistem em não pedir a demissão ou vêem-se confrangidos a isso, deparam com muitas dificuldades para preencherem os outros órgãos directivos.

O actual Presidente da Assembleia Geral exerce o cargo há já uma década e em quase todos os verões tem sido um martírio encontrar gente para gerir a agremiação. E quem fala em futebol, fala também de outras agremiações como é o caso, por exemplo, do clube Fãozense. Que é dos homens que são os legítimos descendentes dos fangeiros de antanho que criaram um hospital, uma Associação de Bombeiros, uma Cantina

Escolar, as Escolas Amorim Campos, um Coreto, uma capela do Bom Jesus, uma igreja da Misericórdia, um Fão Praia Futebol Club, um Clube Fãozense, um Clube F. de Fão?

Não interessa dizer que estão no clube a jogar ou encontram-se empantufados em casa a ver televisão. É que o Clube Fãozense existe desde 1900 e era até muito frequentado, mais do que agora, e as pessoas de antigamente, à míngua de não ver televisão, que ainda não existia, entretinham-se de noite em tascas, tasquinhas ou em casa dos vizinhos. O que havia era mais consciência cívica, uma preocupação para que os outros não nos ultrapassassem, uma vontade indómita de trabalhar a bem e pela expansão da terra. Enfim, havia bairrismo. Fão era uma terra progressiva e ocupava até o primeiro lugar entre todas as freguesias do concelho, hoje é uma terra ultrapassada. E tudo porque o bairrismo fangeiro foi chão que deu uvas.

ALBERTO FIGUEIREDO VOLTA À CÂMARA MUNICIPAL

A partir de 29 de Julho findo, Alberto Figueiredo, assumiu de novo a presidência do Executivo Municipal de Esposende, funções para que fora eleito pelo PSD, enquanto Tito Evangelista e Sá, vereador seu substituto, entrou em período de férias.

Foi através da comunicação social que tivemos conhecimento do conflito gerado entre Alberto Figueiredo e o seu substituto, o vereador Tito Evangelista e Sá.

O conflito, bastante especulado pela comunicação social, abalou o concelho de Esposende pois, gosando da fama de "autarquia de sucesso", perante os filiados, os militantes e o eleitorado, deixou os seus pergaminhos em situação embaraçosa.

Alberto Figueiredo, conforme noticiámos na edição de Março passado, pediu a suspensão de mandato por período de 180 dias, o máximo previsto na legislação, com efeitos em 14 de Março/96, por razões de natureza particular.

Segundo fontes contactadas, soubemos que os autarcas chegaram ao consenso sobre o inédito conflito (arbitrado por Fernando Reis, da CPD de Braga) de que resultou, até ao momento, no apaziguamento entre as partes. E o que parecia um "golpe palaciano" não passou de arrufos entre companheiros de partido.

Alberto Figueiredo, convém recordar, iniciou a sua actividade de autarca em Fevereiro de 1976 quando vogal da Comissão administrativa da Câmara Municipal de Esposende, passou por vereador até ser eleito presidente em Dezembro de 1989 e, para o segundo mandato em curso, em 1993.

O advogado Tito Evangelista e Sá entrou na Câmara Municipal na qualidade de adjunto do presidente em meados de 1992, cabendo-lhe iniciar o processo de candidatura de Esposende a cidade. Foi eleito vereador em 1993, em segundo lugar da lista do PSD, com funções de substituto do presidente. Foi presidente da Direcção do Forum, por eleição de Novembro de 1992, demitindo-se depois de eleito vereador.

ARTUR L. COSTA

ESTAÇÃO DE TRATAMENTOS DE LAMAS

Segundo se pôde ler no "Jornal de Notícias", correspondência de Esposende, vai ser construída em Fão, no lugar de Santo António, uma estação de tratamento de lamas. E o que são lamas? São resíduos duma ETAR. E o que é uma ETAR? Segundo as letras iniciais, podemos dizer que é uma Estação de Tratamento de Águas Residuais, ou menos enfemisticamente, é uma estação onde se tratam detritos orgânicos que são lançados nas condutas do saneamento.

Desse tratamento resultam lamas e água. Segundo a notícia que lemos, além da ETAR de Gandra que já funciona, vão construir-se mais três estações: em Apúlia, nas Marinhas e em Antas. E todas essas lamas, quer dizer, todos esse resíduos serão transportados para Fão onde serão por sua vez tratados. E o que se vai fazer aos resíduos dos resíduos? "Uma parte será aplicada em fins agrícolas e o restante irá para o aterro sanitário". E onde será esse aterro sanitário? Em Fão? Não será já lama a mais? A Junta já exigiu contra-partidas?

SINAIS DE TRÂNSITO EM FÃO

Isso é que vai uma confusão!... Bem, a Junta abalçou-se a organizar (ou a corrigir?) o trânsito em Fão. Já se sabe — é dos livros — que nesta coisa de sinais de trânsito há umas pessoas que concordam e outras que não. Depois de um período preparatório onde se procedeu ao estreitamento da rua Azevedo Coutinho, estabeleceu-se o sentido único em algumas partes desta artéria nomeadamente entre os Bombeiros e a Alameda.

Quando se bole com o trânsito, bole-se com o comércio e este deve ser sagrado para os respectivos autarcas.

A Junta, ao mudar a praça do largo Conde de Agrolongo para a rua que fica entre o Cortinhal e a Alameda, já sacrificou várias lojas. Perguntem ao Álvaro do Talho e a outros comerciantes vizinhos quanto "faziam" aos sábados antes e quanto agora, seguramente que a menos algumas notas com a esfígie de Vasco da Gama.

Hoje, em Fão, e muito especialmente na rua Azevedo Coutinho, é difícil estacionar e é aí que existem mais lojas de comércio. Bem sabemos que às vezes se criava uma barafunda que imobilizava mesmo o trânsito. Mas agora pensamos que o comércio sai afectado porque muita gente já não entra em Fão, exactamente por falta de lugares para aparcar. Claro que a Junta poderá dizer: mas agora há mais conforto, mais calma. Pois é, mas essa calma tem um preço: menos negócio e nós voltamos a repetir: o negócio é a vida de uma terra.

Dizem-nos algumas pessoas que agora têm mais dificuldades em meter o automóvel na sua garagem. Serão porventura casos pontuais. Há no entanto um arranjo que nós não entendemos. É o que se passa com o largo dos Bombeiros. Parece-nos que o ideal seria empedrar todo o largo. Pois os responsáveis transformaram aquilo numa rua. No caso de chamada para incêndio ou desastre onde é que os bombeiros que têm carro vão parar as suas viaturas?

CONDECORAÇÃO

Luis Viana, antigo presidente da Junta de Fão, vai, juntamente com outros autarcas, ser homenageado com a medalha do município no dia 19 de agosto, pelos anos que esteve ao serviço na autarquia fangueira.

Desastre sem jeito

É verdade, aconteceu na semana passada, dia 31 de Julho, pelas 19.30 horas. O Fernando Mendanha, como sabem, é um às do volante. Tem até tomado parte em corridas de automóveis. Pois nesse dia quis experimentar uma carrinha (ele tem uma oficina) e foi dar uma volta até à praia. No retorno veio por aquela rua entre a estrada do mar e a da Bonança e que vai às Rodas. Depois meteu-se por aquele "túnel" (debaixo da Avenida António Veiga) que liga os Estaleiros às Rodas. Simplesmente esqueceu-se que a carrinha em que seguia era mais alta que o "túnel" e catrapuz!, a parte cimeira do veículo esborrachou-se de encontro à cobertura do viaduto. Inacreditável não é? Mas aconteceu e foi com o Fernando Mendanha que além da carta de motorista profissional, é ou pode considerar-se um corredor de automóveis.

Descansem, porém, os amigos do Fernando. Sofreu algumas escoriações, mas não foi necessário ficar internado no hospital de Fão onde foi conduzido.

Mas agora não falem ao moço nisso. Ele sente-se envergonhado. Foi uma coisa sem jeito.

Fossas

Um dia destes deparamos com um veículo, em plena rua Azevedo Coutinho e em plena luz do dia, a limpar uma fossa caseira. O cheiro que se alongou pelas redondezas era nauseabundo. É verdade: quando se liga o saneamento às casas? Por que é que ainda isso não foi feito?

Enquanto tal não acontecer, a extracção do humus das fossas deveria fazer-se altas horas. O resto é aguentar com cheiretes nada agradáveis.

FÃO DE ANTIGAMENTE MEIO DE COMUNICAÇÃO

Continuamos a transcrever algumas notícias de interesse e publicadas no Guialustrado de Esposende, datado de 1908, de Joaquim Leitão.

Os meios de comunicação disponíveis, para se chegar ao concelho de Esposende, eram bastantes, embora onerosos e com demoras evidentes, quer pelo meio utilizado, quer pelo estado das estradas. Assim, duas linhas férreas servem o concelho: a do Minho e Douro, dos Caminhos de Ferro do Estado; de via reduzida dos caminhos de Ferro do Porto à Póvoa e Famalicão. Segue a descrição como utilizar esses combóios, a partir do Porto e com destino à Póvoa e a Barcelos. Quanto a preço das passagens, aí vai: em 1.ª classe, 1\$040 réis; em 2.ª, 810 réis e a 3.ª classe, 570 réis. Caso de ida e volta, menos 25%.

Os trens de praça, vulgarmente utilizados por endinheirados e muita carga, custavam, desde a Póvoa até Apúlia - 2\$000 a 2\$500; se for até Fão ou Esposendem, são mais dez tortões, no máximo. se for para ida e volta, custa 4\$000.

A diligência, era uma carreira entre Póvoa de Varzim até apúlia, Fão e Esposende, com duas horas de percurso. Por cada lugar, pagavam-se 200 réis e cada passageiro tinha direito a 8 kg de bagagem. horário: da Póvoa - 4,40 t. (tarde); de Esposende - 5 h m. (manhã).

Correio: Estação Telégrafo-Postal. Acrescentamos: abriu ao público em 13 de Julho de 1899, sendo ampliados os serviços e a categoria. em 1958 foi classificada de 3.ª classe.

Outras informações:

Estabelecimentos, em Fão, havia alguns, de 1.ª ordem; Farmácias, a Central do sr. Ramalho; médicos, dr. Moreira Pinto e o Dr. Manuel Augusto d'Oliveira Pinto. e o que há a ver em Fão, em 1908? A Igreja Matriz, a Alameda e um passeio até à excelente praia, escola Amorim Campos e o Hospital-Asilo S. João de Deus, construído no melhor local de Fão, a meio d'um terreno, sem dependência de vizinhos, talvez a inaugurar em Setembro.

Agora, caros leitores, é só comparar, passados cerca de cem anos.

Artur L. Costa

Falecimento

Quando passava de automóvel em Fão sentiu-se mal e foi levado de imediato ao Hospital S. João de Deus o nosso prezado assinante dr. Jorge Bastos, que faleceu pouco depois de ali ter entrado. Sofria de doença incurável. Era um grande amigo do nosso jornal que lia com bastante agrado. Aos atrás foi delegado do Ministério Público em Esposende.

Aos seus familiares e de um modo especial à sua esposa, O Novo Fangeiro apresenta sentidos pêsames.

Agradecimento

• A família de Francisco José de Carvalho, recentemente falecido, vem muito penhoradamente agradecer todas as manifestações de solidariedade que lhe foram prestadas por ocasião do falecimento deste saudoso extinto.

• A família de Maria Augusta Leal Ferreira vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que de vários modos lhe manifestaram o seu pesar por ocasião do falecimento do seu ente querido.



REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA · ASSISTÊNCIA TÉCNICA
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

REIMELI

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 60 91 018 - 60 83 748 - FAX 66 73 85
LISBOA - RUA ANDRÉ GOUVEIA, LOTE 1693 - TEL. 759 72 04 - FAX 7567206

ESPOSENDE

Por: ARTUR L. COSTA

CONTESTAÇÃO À TOPONÍMIA: JOÃO FARIA VASCONCELOS

Tivemos conhecimento de que foi contestado um dos nomes constantes na toponímia da cidade: João Faria Vasconcelos.

Averiguações efectuadas na imprensa local "O Esposendense", desde 1925 a 1927, apurou-se que João Faria Vasconcelos, Administrador do Concelho de Esposende e comandante dos Bombeiros Voluntários, teve um comportamento nada ético e de nenhuma colaboração com os Bombeiros, sendo destituído da função por Assembleia Geral realizada em Março de 1926. Outras razões encontradas no semanário de José da Silva Vieira levaram ao pedido de renovação da deliberação do Município, para ser eliminado da toponímia.

Com a revolução do 28 de Maio de 1926, chefiada pelo General Gomes da Costa, os titulares de cargos políticos foram destituídos, caso do Administrador do Concelho João Faria Vasconcelos.

Recordamos que foi substituído pelo então, tenente de infantaria antónio Maria Costa (que nunca exerceu por impedimento militar) e pelo então tenente de infantaria Bernardino Torres Júnior, na função de Administrador do Concelho. Este oficial exigiu a entrega imediata do material dos Bombeiros que o destituído comandante retia ilegalmente.

A nova toponímia, segundo opiniões já ouvidas, contém defeitos passíveis de futura correcção. aliás, a destruição de algumas placas da toponímia, será início de contestação.

FÃO A CANTAR

INICIATIVA DA COOPERATIVA CULTURAL

Uma selecção de cantigas retiradas das antigas revistas de Fão, estão a ser preparadas para vir a público nos dias 17 e 18 de Agosto.

O grupo que ensaia activamente tem a direção Armando Solinho, por iniciativa e apoio da Cooperativa Cultural de Fão e a colaboração da Direcção dos Bombeiros Voluntários.

Apresentam-se 24 cantigas, com o acompanhamento de duas guitarras, bandolim e cinco violas. O efeito de reanimação deste tipo de iniciativas, a voluntariedade dos organizadores, tocadores e cantores, muitos deles veteranos nestas andanças, estão na disposição de acabar com tantos "morrinhentos" e alegrar Fão, sempre a cantar (e bem), de dia e de noite.

Aos fangeiros fazemos um apelo; venham ao salão de festas dos Bombeiros Voluntários de Fão, em 17 e 18 de Agosto, reviver muitas cantigas de antigamente, apreciar o esforço de muitos veteranos e de jovens, convencidos que é possível, ainda, recuperar algumas das tradições locais.

Sobre o conjunto de instrumentos de cordas, é o de sempre, reforçado com experimentados tocadores e cantores, mais os novos que vão dar o seu contributo à iniciativa. Que ninguém pense que os louros vão seja lá para quem for.

O programa da instituição contém, também, o jantar anual de confraternização, a exposição de fotografia sobre aspectos antigos e, ainda, uma outra sobre o "porte da carta, transportes e comunicações", em selos postais, entre outros objectos e documentos sobre o tema, sem esquecer a secção de pesca, sempre activa em concursos fora do concelho.

"ONDE MORA O FRANKLIN?": EXPOSIÇÃO NACIONAL NO MUSEU MUNICIPAL

Abriu ao público em 2 de Agosto, no Museu Municipal de Esposende, a exposição nacional sobre a vida e a obra de Franklin Martins Ribeiro, o Franklin da Neta, falecido em Abril de 1968, vítima de acidente.

Os trabalhos da autoria de Franklin Neta foram estudados por Ernesto de Sousa após aturadas buscas e análises às obras profusamente espalhadas pelo país. Neste processo, teve relevância Isabel Alves, reunindo cerca de uma centena de trabalhos que o Museu Nacional de etnologia congregou nesta exposição de Esposende, de onde Franklin Martins Ribeiro era natural.

No acto inaugural, o prof. Joaquim Pais de Brito, Director do Museu Nacional de Etnologia, Lisboa, quando fazia a apresentação da exposição, deu bastantes informações sobre as obras e a identidade de Franklin, além do significado de algumas formas das peças. a certa



altura disse; "Das raízes trazidas pelo rio ou pelo mar procura dar-lhes vida onde parece haver diálogo, mais lúdico e mais íntimo. Franklin confessa: é que a peça parece que isto parece ser um pássaro ou um lagarto, um cão ou uma boca, um monstro qualquer e ele vai-lhe acrescentando algo". Esta é, sem dúvida, uma das mais importantes opiniões de especialistas na matéria.

"Artista e não artesão", escreveu Ernesto de Sousa no catálogo da exposição. e acrescenta: "É escultor da madeira..." pois, "ampliou com precisão toda uma teoria do imaginário, ingénio e primeiro".

A consagração do artista esposendense está na exposição, onde a madeira, fosse ela arrastada pela enxurrada do rio ou pela maresia do Atlântico, matéria prima considerada inútil despertava o imaginário: Franklin "tratava a madeira ou referia-se à madeira com temura e inteligência".

Isabel Alves falou-nos sobre as dificuldades na busca de obras, muitas vezes oferecidas devido à sua precariedade económica. Na casa do médico Fernando Barros, de Esposende, sabia-se da existência de algumas dessas peças.

Quanto ao título dado à exposição, o Prof. Pais de Brito esclareceu; "serviu este trabalho..." E apontou para uma estatueta que representava um "engravatado", de pasta, com aparência de pobre, onde se lia, precisamente; "Onde mora o Franklin?"

A exposição inaugurada ficará patente ao público até 30 de Agosto, merecendo uma demorada visita.

FESTAS DA CIDADE/96 À SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE

Encontra-se delineado o programa para as festas da Cidade/96, dedicadas a Nossa Senhora

da Saúde e Soledade. A Comissão já trabalha no sentido de obter bons resultados.

No dia 6 de Agosto, têm início as novenas na Capela do Souto da Senhora da Saúde e no dia 10, a tradicional Feira Franca Extraordinária. À noite, no Rodrigues Sampaio, actuação da orquestra Israel, de Pontevedra, seguida de sessão de fogo de artifício: aquático, Cruzado e do ar.

Dia 11 de Agosto, domingo, Festival Folclórico, com a participação de quatro grupos, incluindo as "moleirinhas de Marinhas (Esposende)". A 13, destaca-se a procissão de velas com actuação do grupo Colheita Alegre, de Fragoso (Barcelos).

Nos dias principais, a 14 e 15 de Agosto, actuam as Bandas de Música; Soc. Filarmónica Fafense (Banda de Revelhe) e a Marcial de Fermentelos (Banda Velha-Águeda); Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende (Antas) e a Banda de Espinho.

Compõem o programa, actos religiosos destacando-se: Eucaristia solene, com o Grupo Coral de Esposende; procissão, com sermão e bênção do mar e o tradicional tiroeio na Ribeira.

Arraiais nocturnos, concertos pelas Bandas, sessões de fogo de artifício, grupos de Zés Pereiras, completam o programa, elaborado.

O Dia do Município, em 19 de Agosto, tem programa especial da responsabilidade da Câmara Municipal.

A Comissão de Festas, no corrente ano, é constituída por: José Nunes da Silva, Manuel G. Costa, Abílio L. Menina, Adélio Vilas Boas, Adolfo G. Zão, António n. Sacramento, António B. Rego, Aurélio Couto, Manuel Ferreira (Neca), Orlando Azevedo e abilio Figueiredo.

ANIMAÇÃO CULTURAL DE VERÃO/96

No decorrer de Agosto corrente, período balnear de mais intenso fluxo de veraneantes nas praias do concelho, estão programadas acções de animação cultural e recreativa, de que se destaca: actuação dos Ranchos Folclóricos as Moleirinhas, de Marinhas e, de Palmeira de Faro, dia 2; Sargaceiros de Apúlia, em 23 e das Lavradeiras de Rio Tinto, em 31.

Salientamos, o concerto pela Orquestra Clássica do Porto, em 3 de Agosto, à noite, no Auditório Municipal, além da actuação de conjuntos de música ligeira, em 10 e 22 de Agosto.

No Museu Municipal, exposições abertas até 30 de Setembro, sobre: Mário Gonçalves Viana; Francim da Neta, em artesanato; Filipe Bandeira, o ourives.

Sobre pintura, exposições de Hans Korper, Celestino Magalhães e Fernando Rosário.

Em Fão, prepara-se activamente, a reposição de algumas cantigas seleccionadas de revistas de teatro, de antigamente, sobre usos e costumes locais.

CARÇAÇA DE VELEIRO POR RETIRAR

Junto ao cais velho, antigo estaleiro naval, jaz uma carçaça de veleiro inglês vai para seis anos.

Do trabalho conjunto, Delegação Marítima, Bombeiros Voluntários e o mestre do Estaleiro Naval, não foi possível retirar os restos do veleiro. A carçaça, bem colada ao fundo do rio Cávado, não se despegou com a facilidade prevista e vai continuar a destar no local: o complexo da piscana municipal, a inaugurar em 19 de Agosto.

Segundo informações obtidas, houve algumas tentativas para contactar o proprietário, para ser dado destino aos restos do veleiro, mas sem resultado. Assim, a carçaça ficará a assinalar a saga dos nossos marinheiros e, bem assim, o estaleiro naval, local onde se construíram alguns navios que sulcaram os mares de todo o mundo.

O BOM JESUS DE FÃO

Por CARLOS MARIZ

FESTA DE CRUZES

(Continuado do número anterior)

1808 - *Invasões Francesas* - A primeira invasão, comandada por Junot, tomou Lisboa a 30 de Novembro de 1807.

A Irmandade, por ordem superior (contas 1808/1809), contribuiu "para ir fora os franceses de Lisboa" com 40.000 reis.

A 2 de Maio de 1808 saiu da Capela a Imagem do Senhor, em imponente procissão de penitência, para pedir a expulsão dos franceses.

Nesse mesmo dia rebentou a revolta em Madrid e a 6 de Junho no Porto, 8 de Junho em Braga e depois em todo o Minho. As forças anglo-lusas, comandadas por Sir Arthur Wellesley venceram o inimigo em Roliça e Vimeiro, respectivamente a 17 e 21 de Agosto de 1808. Foi assinada a Convenção de Sintra a 30 de Agosto e os franceses foram levados com armas e bagagens para França.

Na segunda invasão, comandada por Soult, os franceses entraram pelo norte e um destacamento acampou na Barca do Lago (3) (Fevereiro de 1809). De acordo com as contas de 1808/1809, a Irmandade gastou com eles 11.065 reis em carne e outros gastos para não fazerem mal a Fão. Mas a Mesa mandou José Gomes no seu batel, pelo mar, com um plano para entregar aos ingleses, para a libertação da região. Disperderam com a campanha e aluguer do barco 9.340 reis.

Chegou a Fão um destacamento, vindo da Galiza. Gastaram com a sua acomodação 1.200 reis. Dias depois chegaram mais franceses, aos quais tiveram de fornecer comida, gastando 800 reis.

Daqui partiu um destacamento francês para a Póvoa de Varzim, para atacar Vila do Conde e a ordenança exigiu 7.920 reis para despesas na viagem.

A Mesa mandou o Padre João da Silva Areas, por mar, no Franciosa, com segundo plano, para entregar aos ingleses. Gastaram 14.900 reis.

Os franceses entraram no Porto a 19 de Março de 1909 e retiraram a 19 de Maio de 1909, escapando ao ataque das forças anglo-lusas comandadas pelo Duque de Wellington.

Sobre a terceira invasão nada consta nos arquivos da Irmandade.

A Irmandade não pagava contribuições mas em 1810 o Corregedor impôs o pagamento de \$03.755 reis, mantendo-se depois contribuições de 62.120 reis em 1812, 69.160 reis entre 1811 e 1815, baixando depois nos anos seguintes até 1833, em que pagaram 3.050 reis.

1811-1817-1820-1830-1833 - Há verbas referentes a procissão mas não indicaram se a saiu a Imagem. É provável que sim, visto nos outros anos, havendo procissão eucarística, não há referências às procissões.

1834 - *Peste* - Sai a Imagem em procissão de penitência por causa da peste.

1903 - É possível ter saído a Imagem em procissão, dado o facto do Provedor, em acta, referir ser necessário os mesários escolherem o lugar que querem ocupar na procissão e seleccionarem as opas melhores.

1940 - *Centenário da Independência (1140) e da Restauração (1640)* - A Mesa restaurou o coreto cruzeiro, e a 3 de Maio saiu imponente procissão com a Imagem do Bom Jesus, que parou junto ao cruzeiro, que foi benzido e inaugurado e, depois seguiu pela Rua Direita, Conde de Castro, Avenida S. Januário, Rua Serpa Pinto e regressou ao Templo. A banda de música foi paga pelo Senhor Amândio de Oliveira Teixeira.

1942 - *Guerra de 1939/1945* - Em cumprimento de uma promessa do Provedor, feita na sessão de 14-4-1941, de fazer sair à rua a Imagem se Portugal continuasse afastado da guerra, fez-se a procissão, que percorreu as principais ruas de Fão. Teve lugar a 3 de Maio.

1946 - *Portugal salvo da guerra.* - A Imagem foi levada em procissão triunfal por ter salvo Portugal da hacaombe da segunda Grande Guerra. Cumpriu-se uma promessa do Pároco, Reverendo António Alves Nogueira. Tiveram de reduzir o itinerário devido à chuva. A procissão foi acompanhada pelas Bandas da Polícia de Segurança Pública do Porto e Fábrica da Boa Nova, de Vilela e pelos Bombeiros Voluntários de Fão além das confrarias e muito povo.

Teve lugar na Festa do Corpo Santo (Senhor de Fão). Pregou um sermão o Padre Avelino Pinheiro Borda.

Na segunda-feira seguinte (Pascoela) houve, como de costume, a procissão aos enfermos.

1956 - *Doença do Prior e sua cura* - A 3 de Maio de 1956 teve lugar uma grandiosa procissão para pedir a cura do Prior António Alves Nogueira, que estava internado num sanatório do Caramulo.

Incorporaram-se nesta procissão todas as confrarias de Fão - eram quase 200 opas. Cento e cinquenta anjinhos formaram os quadros da via sacra e cenas da paixão de Cristo. Presentes as crianças da catequese e da Santa Infância, Bombeiros Voluntário de Fão, uma banda de musica e numerosíssimo povo. Todas as ruas do percurso estavam engalanadas com colchas e atapetadas com lindo tapete de flores.

A procissão atingiu a extensão de um quilómetro!

E, nesse dia, o bom Prior foi informado pelos médicos que estava curado!

1970 - O Bom Jesus saiu à rua na Festa da Santa Cruz, por iniciativa da Comissão de Festas do senhor de Fão.

1976 - Sai a Imagem a 9 de Maio no encerramento das Festas da Vila.

1980 - Sai novamente a Imagem a 4 de Maio. Iniciativa da Comissão de Festas do Senhor de Fão. A Banda de Música, que acompanhou a procissão, tocou no coreto até às 24 horas, quando foi queimado o fogo de artifício que ficara da Festa do Senhor de Fão, devido ao mau tempo.

1986 - Custeada pela Comissão das festas do Senhor de Fão a Imagem percorreu em procissão as principais ruas de Fão, incluindo o Ramalhão e Rua Serpa Pinto. Foi integrada na Festa de Santa Cruz.

1989 - Mais uma vez por iniciativa da

Comissão de Festas a Imagem do Senhor saiu à rua em procissão.

É provável que, ao longo dos anos, tenha saído a Imagem a percorrer as ruas de Fão mas só nas datas atrás referidas se consegue apurar o facto através da Escrita e Acórdãos.

No período entre 1843 e 1874 não se sabe o que se teria passado pois já não existem os livros de escrita e acórdãos dessa época.

NOTA - (3) O Dr. Manuel Albino Penteadado Neiva relata com pormenor a actividade dos franceses ao norte do Cávado, no concelho de Esposende, em "Esposende, Páginas de Memórias".

DUAS FLORES

*Flor de cor roxa é o lírio,
E a violeta também:
O lírio roxo é martírio,
A outra, saudade tem.*

*Ela, traduz a humildade,
Ele, simboliza a dor;
Nelas há fraternidade,
Por terem a mesma cor.*

FLORINDA ALMEIDA



Lozreiro • 4785 VILAZES (atrás da Igreja) • Tel. (052) 905817

GRÁTIS

oferecemos um teste completo do seu automóvel totalmente

GRÁTIS

Todo o tipo de reparações mecânicas em automóveis ligeiros e de mercadorias.

Rectificação de motores.

Testes de amortecedores, de direcção, de travões, de folgas, ruídos, faróis, compressão, de ponto de motor, etc.

Alinhamento de direcção, calibragem de rodas, pneus, mudanças de óleo e filtros. Revisões.

VISITE-NOS

PREDIFÃO

VENDO

APARTAMENTO T2 C/ GARAGEM EM FÃO. TELEF. 053/982730

PREDIFÃO

Compra e Venda de Propriedades

Av. Dr. Manoel Paes, 2 • Telef./Fax (053) 982730 • 4740 FÃO

PÁGINA JOVEM

Olá jovens! Finalmente, as férias! Já não era sem tempo! Que elas sejam proveitosas e repousantes para todos, são os nossos votos. E que se divirtam, mas com "conta, peso e medida", como diziam os nossos avós...

O MONÓLOGO DO SONHADOR

Por MARTA MENDES (18 ANOS)

Vivo uma vida de meias-sensações, de meias-verdades. Rio e choro, mas nada de suficientemente forte se interpesta dentro de mim.

E amo a solidão. A tristeza atrai-me como um redemoínho... encanta-me com a sua beleza negra.

Mas quero estar com alguém enquanto viva. Não me sentir sempre só, ou nunca poderei apreciar o valor e o silêncio da solidão.

Agora enrosco-me na noite e procuro nela protecção, como um bebé nos braços da mãe. Deixo-a envolver-me no negro, para não ver nada a não ser o meu irreal.

O momento da eternidade. Onde estarei sempre só... e vou querer abraçar o sol, deixar-me embriagar e incendiar pela sua luz e calor, sentir a vida como realmente verdadeira.

A vida... essa estranha substância feita de nada, que flutua pelo espaço e enche o vazio de sons cristalinos.

A vida verdadeira. Para ser vivida só.. Sendo a minha única companhia.

A vida sem ambições, que brilha pelo prazer de cada momento. Onde o tempo não passa... Só existe e fica ali, amaciando-me o pensamento livre.

PAUSA PARA SORRIR

Certo dia, num país longínquo, um antropófago tomou um avião para viajar, conhecer mundo.

A dada altura, a hospedeira veio informar-se junto dos passageiros do que é que eles queriam para o jantar.

Quando chegou junto do antropófago, estendeu-lhe a lista dos pratos entre os quais poderia escolher a sua refeição, tal como fizera com os outros passageiros.

Só que ele, depois de um rápido olhar à lista, devolveu-lha, dizendo:

- Não me interessa esta lista. Traga-me mas é a dos passageiros!...

Um menino acompanha o pai numa visita a um Museu. A certa altura pergunta:

- Papá, o que é uma obra póstuma?

Distraído, o pai respondeu:
- É a que o autor faz depois de ter morrido...

ÍMPETO

Enroscada num cobertor
Vejo as dunas,
Ouço, o mar,
Vivo o pôr-do-sol...!
Enquanto o sol dorme
Vigio a madrugada
Erguida de orgulho!
Que rancor possui
A noite que temendo se defende
Da sua própria escuridão?!
Não, esta inércia não me vence,
Não me entrego,
Apenas o ímpeto da coragem
me faz mover silenciosamente!

FILIPA MAGALHÃES

(17 ANOS)

BOM DIA!

Quando o sol se escondeu
a menina nuvem preta
apareceu
e fez uma careta.

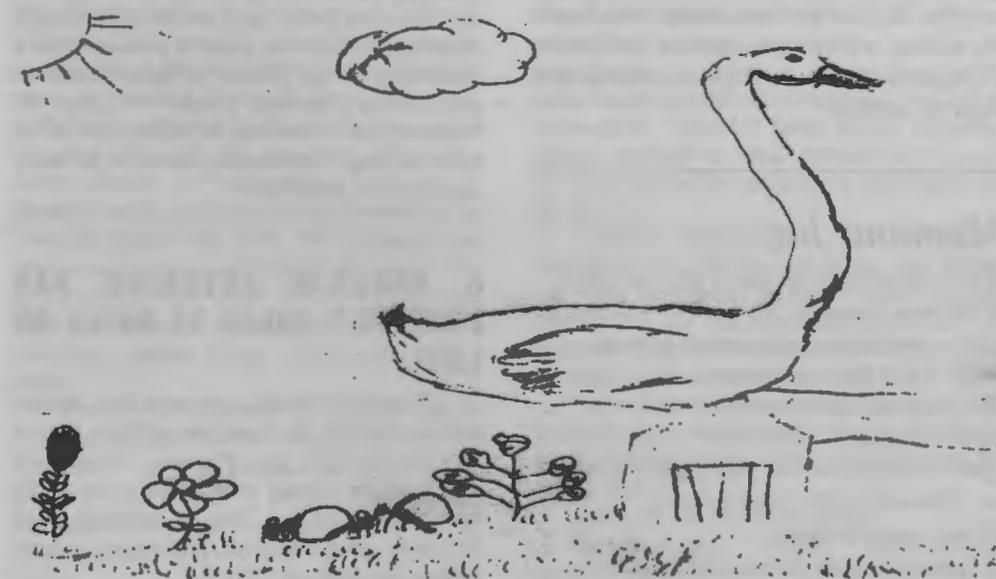
- Choveu.

A água que caiu
encheu
o tanque vazio.

Um pardal e uma andorinha
vieram
e beberam
a água fresquinha.

Depois o sol voltou
e disse quando entrou
no quintal

- Bom dia, Senhora andorinha
- Bom dia, Senhor pardal.



Desenho de JOANA SÍLVIA (7 anos)

SIDÓNIO MURALHO

in "Voa, Pássaro, Voa"

REMINISCÊNCIAS DE HOJE E AGORA NÃO SE FAZEM MAIS HOMENS COMO ANTIGAMENTE

Por AMÂNDIO CARAMALHO

Honra ao mérito. O Novo Fangeiro publicou no último número de Maio passado, uma matéria intitulada "Fão de Antigamente".

Eu sou conservador e guardo todas as coisas que posso. além disso tenha boa memória.

Em 1970, quando fui a Fão, depois de 43 anos de ausência, fiquei na casa do casal Lailai/António. A Lailai tinha ido a Lisboa nos esperar sem sabermos, e a nossa maior surpresa e alegria estourou quando o alto falante do navio ENRICO - C - nos chamou para comparecermos ao salão de desembarque. E a nossa loucura só parou quando chegamos a Fão e logo apareceu o nosso Tino Glória. Ele ainda não tinha casa em Fão e tanto ele como o António queriam-me mostrar Fão.

Então eu lhes disse: "eu não quero isso, porque quem vos vai mostrar Fão sou eu".

E embora tivesse saído de Fão com apenas 9 anos, eu não me tinha esquecido de nada, nem de de ninguém. E passados os primeiros momentos e de rever tudo o que queria, eu lhes disse: "Fão não mudou nada e tudo o que existia era obra de antes de 1900; somente o campo de football era novo.

Agora vejo no nosso Fangeiro os nomes daqueles beneméritos de antigamente. Homens que vinham para o Brasil ou para o estrangeiro com o único objectivo de enriquecer a sua terra natal. Por isso sempre fui conservador. Aqui, no rio, quando estava no apogeu das minhas actividades, no nosso Sindicato, o mais poderoso da América do sul, na época, eu só me preocupei com os

idosos que tinham o sacrifício da sua fundação e seu seguimento, para lhes dar todos os favorecimentos actuais. Assim, quando soube que um grupo de jovens tiraram as cadeiras "cativas" que usavam os mais antigos, para gozarem o calor do sol na calçada defronte do Club Fãozende, eu lamentei não ter forças para ir a Fão e conhecer os autores de tão grande ingratidão.

Parabéns ao autor dessa lembrança tão importante em mostrar o trabalho e esforço tão básico daqueles baluartes, que hoje permite, diante dos progressos modernos, o valor das obras essenciais realizadas por aqueles beneméritos fangeiros.

Eu estou esperançoso de poder ir a Fão em breve, e desde já me colocar à disposição de qualquer um que queira aproveitar a minha memória, que o atenderei com todo o prazer.

FESTAS DA BONANÇA

Depois de alguma dificuldade em conseguir-se uma comissão, mais uma crise, apareceu finalmente ou foi possível juntar um grupo de pessoas que vão realizar os festejos em honra da Senhora da Bonança. Eis a lista: Rui F. da Silva, Domingos A. Ferreira, Domingos Simões, Crispiano M. Caseiro, Sílvia Fernandes, Mário Jorge, M. F. Figueiredo, Emílio P. da Silva, Joaquim de Jesus C. da Costa, Delfim da S. Passos, Joaquim Correia da Costa e Manuel Teixeira Machado.

As festividades começam em 30 de Agosto e terminam em 1 de Setembro. Como nos demais anos, haverá procissão de velas, missa cantada e procissão à praia com sermão. Na parte profana actuará uma banda de música, exhibir-se-ão ranchos folclóricos e conjuntos musicais. Para encerrar haverá fogo de artifício.

Humana luz

*É por dentro que eu sou e não por fora,
É no meu coração,
Que a verdadeira vida cresce e mora;
Tudo o que faço ou penso
São ecos ou razão
Desta verdade
Que nos meus versos, veja toda a gente,
As labaredas deste fogo intenso;
O meu amor ardente,
A humana luz da eterna Divindade.*

DINIS DE VILARELHO

MEDALHAS DE MÉRITO MUNICIPAL PARA 13 AUTARCAS

A Câmara deliberou, por unanimidade, conceder a Medalha de Mérito Municipal a 13 presidentes de Juntas de Freguesia que foram sufragados pelo menos três vezes, pelo voto popular. A proposta de concessão da distinção lembra que se comemoram em 1996 os 20 anos das primeiras eleições livres para o poder local. Reside pois no Poder Local a base de uma democracia sólida e é a este nível do poder onde se verifica a ligação mais directa e actuante junto das populações. Estamos convictos de que a tradição secular dos concelhos mediévidicos e, por consequência, a acção dos eleitos locais são o garante do poder democrático e muito contribuem para o nascimento e desenvolvimento do nosso país. A Medalha vai, assim, ser entregue aos seguintes autarcas: José Fernandes Ribeiro; José Maria Eiras Azevedo Costa; Luís Gomes Viana; Sérgio Fernandes Grilo; Ricardo Ribeiro Torres; José Azevedo dos Santos Portela; Fernando Pereira Marques; Manuel Alves Martins; António Fernando Abreu Cepa; Manuel de Jesus Ferreira Rodrigues Areias; Alfredo Gomes Passos Faria; José Fernandes Cachada e Albino Sampaio Boaventura.

Os Vereadores atribuíram, também, a Medalha de Mérito ao Dr. António Fernandes Torres pelos seus préstimos e colaboração no que toca à saúde pública do concelho. O trabalho deste municípe é reconhecido não só por aqueles que directa ou indirectamente com ele trabalharam mas por toda a população do concelho.

AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO DE APOIO AO TURISMO

Na ocasião, o Município deliberou adjudicar por 3-497 contos, o fornecimento de um Equipamento de Apoio ao turismo, para colocar junto à Praia Suave Mar, funcionando como Bar com os respectivos sanitários. O equipamento vai ser concessionado através de Concurso Público a realizar oportunamente.

Os vereadores agradecem publicamente à Fundação Calouste Gulbenkian que doou cerca de mil contos em livros, após pedido da Biblioteca Municipal, e decidiram anular o concurso para a construção de um parque de estacionamento subterrâneo e arranjo urbano do Largo dr. Fonseca Lima. O concurso foi anulado devido ao facto dos preços apresentados serem 24 por cento superiores ao preço-base.

O ARRANJO EXTERIOR DAS PISCINAS E OBRAS NA BARCA DO LAGO

O executivo decidiu, por outro lado, avançar com a abertura de Concurso público para o arranjo exterior das Piscinas Municipais (revestimento vegetal) e adjudicou a construção das infraestruturas da 1.ª fase da Habitação social de Curvos, tendo, também, homologado a hasta pública dos lotes em Curvos.

Na Barca do Lago-Gemeses, o arranjo adjudicado na ocasião vai custar 9.741 contos.

Em caso de dúvida
nalguma palavra
deste jornal.
dedique-se por uns momentos
a outra



7ª Edição. Mais completa e actualizada.

PORTO EDITORA

A expansão portuguesa mudou o futuro do mundo (Crítica a um livro)

Enviado pelo seu autor, o nosso prezado amigo dr. Isafas Gomes dos Santos, ilustre advogado lisboeta, nascido na vizinha freguesia de Estela, recebemos um opúsculo que tem por título as palavras que encimam este texto.

Trata-se de uma obra com 50 páginas, cheias de erudição e conceitos reflexivos, em que o autor aborda alguns problemas suscitados pelos descobrimentos portugueses. A sua tese maior é a afirmação de que após as Descobertas o mundo não ficou mais como era. Já Adam Smit tinha escrito que a “descoberta da América e da passagem para as Índias Orientais através do Cabo da Boa Esperança são os maiores e mais importantes acontecimentos de que há notícia na história da humanidade”. Esclarece a propósito o autor do livro a que nos vimos referindo: “Foi Portugal que tomou a iniciativa de levar as Japão em 1542 ou 1543, as armas de fogo e toda a cultura do Ocidente”.

Defende ainda Gomes dos Santos que o relacionamento dos portugueses com os povos dos outros continentes foi uma acção civilizadora e humanista, ao contrário do que aconteceu com a Espanha. E cita a propósito Elaine Sanceau no seu livro “D. Henrique o Navegador”: “As novas terras não deviam considerar-se apenas como herdades rendosas. Embora muito se pudesse tirar delas, muito se tinha também para lhes dar. As terras pagãs eram rumos a conquistar para Cristo”.

Bem, bem, não pensemos que a gesta dos descobrimentos portugueses comportava só meiguices. Estamos a lembrar um episódio sucedido com o terrível (assim lhe chamaram os historiadores árabes) Afonso Albuquerque. Um dia a esquadra que comandava cruzou-se com um barco indígena no oceano Índico e nem sequer foi perguntado à tripulação se tinham pago os cartazes (espécie de salvo-condutos concedidos pelos portugueses aos barcos orientais para poderem navegar no seu próprio oceano. Pura e simplesmente Afonso de Albuquerque mandou bombardear o barco que acabou por ir ao fundo.

Uma novidade para nós é a afirmação que Isafas Gomes dos Santos faz acerca de Cristóvão Colombo. Tratar-se-ia de um indivíduo nascido em Portugal e não em Génova, cujo verdadeiro nome era Salvador Fernandes Zarco. Para tanto, o ilustrado estelense baseia-se em duas cartas enviadas a D. João III, uma pelo embaixador Álvaro Mendes de Vasconcelos e outra por D. Duarte Almeida, cartas que foram encontradas na Torre do Tombo em 1991. Tal afirmação vai chocar-se contra a afirmação de reputados historiadores tais como HARRISSE, SIGNAUD, MOSISON, TAVIANI, JAIME CORTESÃO, ARMANDO CORTESÃO, DAMIÃO PERES, TEIXEIRA DA MOTA e outros.

Por sua vez o professor da Universidade de Coimbra, Alfredo Pinheiro Marques, no seu livro *Portugal e o Descobrimento Europeu da América*, escrito em 1992, defende a naturalidade genovesa de Cristóvão Colombo, baseando-se em vários dados, sendo o mais importante uma espécie de testamento onde C. C. “afirma” claramente que nasceu em Génova.

Nesta obra escrita como resultado de muita leitura e muita lucubração, há um advérbio de modo que nos choca sobremaneira: é a palavra *estupidamente* inserida na frase “a quem os ventos da história *estupidamente* concederam a independência”. Em história a descrição dos factos faz-se objectivamente, isto é descrevem-se os factos tais como eles se deram sem lhes sobrepor qualquer adjectivo. Estes termos, que implicam um juízo de valor, serão depois emitidos pelos leitores.

De resto trata-se de uma obra que nos enriquece e que se lê com agrado.

PARÓQUIA DE S. PAIO DE FÃO

Ex.mo Sr. Director de
O Novo Fangeiro

A propósito da local inserida no n.º 146 do jornal de que é Director sob o título Cooperativa Cultural de Fão, desejo esclarecer o seguinte:

1. A C. Fabriqueira e o Prior desconhecem que a C. Cultural pretenda fazer qualquer exposição de fotografias no Salão Paroquial.

2. A afirmação de que é chegado o momento de “o Prior concretizar a sua simpatia pelas coisas de Fão” é uma opinião. Há sem dúvida outros momentos e razões. Nada é absoluto. Mas, já agora, pode dizer o mesmo do seu jornal: é o momento de *O Novo Fangeiro* mostrar a simpatia pelo Salão Paroquial.

3. Aproveito a ocasião para informar que o Salão Paroquial está a construir-se desde 1989 com grande sacrifício e generosidade de muitos bons fangeiros, da Câmara Municipal e do Estado, que com razão o consideram um empreendimento deveras útil em favor de Fão. Está aberto a diversas iniciativas a bem da terra. No momento presente três instituições pretendem os seus préstimos o que muito nos orgulha e revela o interesse e valor deste equipamento sócio-religioso, cultural e recreativo. Não foi feito como simples objecto decorativo. Mas também não deverá ter uma utilização exclusiva a favor apenas de alguns.

Deverá haver critério, sem se deixar pressionar por opiniões paralelas, nem entrar em jogos partidários, ou tirar o lugar a outras estruturas de carácter cultural que já existem. colaborar não é alinhar cegamente na opinião de alguém.

De nada interessam as manobras de desconfiança e divanamento. O que importa é a colaboração mútua para o progresso da nossa terra.

Fão, 20 de Julho de 1996

Aceite os meus respeitosos cumprimentos.

Pela Comissão Fabriqueira
P.e Vilar

RECORDAÇÕES DE INFÂNCIA

Por MARIA ROSÁLIA

A OFERTA DE S. BENTO

Pois é, amigos; a festa de S. Bento da Várzea, apesar de se situar numa terra relativamente distante da nossa, era um acontecimento sempre esperado com efusiva alegria pelas gentes de Fão.

Nos dias que antecederiam a festa, já a mocidade andava toda em alegre alvoroço e a saber quem eram as pessoas que nesse ano integrariam a rusga fangeira para combinarem o local de ajuntamento e a hora da partida.

Era ponto assente que todos os elementos femininos teriam que levar, para além do farnel, um pandeiro que cada qual embelezava à sua maneira, com mais ou menos fitas vistosas e coloridas.

Os homens tinham que levar um instrumento musical, um tambor, viola, concertina e ou ferrinhos.

Na véspera, andavam todos numa azáfama, a preparar as roupas e o abundante farnel. Não se levava pão, vinho ou fruta. Não faltavam lá no arraial a regueifa fresquinha estaladiça, as boas pêras e os pipos do vinho da região assentes em carros de bois, debaixo das frescas latadas.

Pois bem, na noite que antecedia o dia de S. Bento ninguém ia à cama.

No fim da ceia, a que agora chamamos jantar, toca a reunir no sítio combinado e enquanto se aguardavam os retardatários, toca a tocar e a bailar.

Quando já estavam todos reunidos, lá iam de abalada em alegre cantoria.

Manhã cedo ao passar em Barcelos e Barcelinhos era obrigatório cantar a canção que evocava S. Bento.

Não a sei toda, mas só parte dela, mas a maior parte do povo de Fão conhece-a de cor. Começava assim:

(Continua na pág. 8)



RECORDAÇÕES DE INFÂNCIA

(Continuado da pág. 7)

*Hoje há festa em S. Bento das pêras
Arraial mais lindo e vistoso
Osromeiros oferecem-lhe cera
Porque é um santo barão milagroso.*

(E seguia o refrão)

*Nem S. Bentinho da Várzea
Por quem temos devoção
De cima do vosso altar
Vê o real povo de Fão*

*Lará, lará, rá rá
Lará lará
Lará, lará rá rá
Lará Rá rão.*

E então, manhã cedo, ao ouvir aquela bonita cantoria, as gentes de Barcelos saltavam da cama e, ainda ensonados e a esfregar os olhos, vinham à janela e bendiziam quem os tinha acordado tão alegremente.

Chegados ao terreiro de S. Bento, cada qual ia cumprir a sua promessa e entretanto era chegada a hora do repasto. Escolhia-se o local mais fresco e aprazível. Quase sempre à sombra duma fresca latada com erva bem fresquinha no chão. Pois o calor naquele local e na época de Verão, não era brincadeira.

Toca a estender as toalhas e a comida de cada um era de todos.

— Ena, Santo Deus! Que fartura!... Podiam em casa só comer sopa e umas sardinhas. Mas naquele convívio todos se esmeravam para que nada faltasse, desde os bolinhos de bacalhau ao bom chouriço de carne caseira, aos rojões, à raia frita, aos frangos e coelhos, tudo do melhor. Tudo criado em casa com produtos naturais: milho, couves, farinhas e erva. A comida tinha outro paladar. Não se usavam as farinhas industriais cheias de hormonas para fazer crescer rapidamente as aves e os animais.

Havia no entanto uma sr.^a de Fão solteirona, que se retirava mais para o lado e não punha o seu farnel junto com os demais.

Era uma pobre mulher que devido aos fracos recursos económicos, tinha vergonha de juntar o seu magro farnel.

Mas isso não podia ser!... Quem tinha menos, comia dos que tinham mais.

Então insistiam com ela: “Ó tia Messias! Chegue-se para nós”.

Mas ela é que entre envergonhada e receosa, não ia nisso!...

Então rapaz mais ousado, chegou-se à beira dela e arrancou-lhe o farnel das mãos, dizendo-lhe: “Nós levamos a mal se a sr.^a não vem para junto de nós”.

E vai daí, tira de dentro da saca uma tijela envolta num guardanapo amarrado com uns nós pelas pontas.

Desatou o guardanapo, e eis que surge o farnel da tia Messias!... Uma boca de raia!... à qual o povo dava o nome de cochecha.

A mocidade sempre irreverente deitou o farnel da tia Messias no centro da mesa. E vai daí, toca a dar viva à cochecha da tia Messias.

“Ó tia Messias, então vai comer do que é nosso e nós também queremos da sua cochecha”.

No meio daquela alegria toda, a cochecha da tia Messias, foi o melhor da festa... com os ditos chistosos e irreverentes...

A tia Messias, a princípio um pouco embaraçada, acabou por embarcar na brincadeira.

Depois de bem comidos e bebidos e no meio de muita alegria e boa disposição, por volta das cinco, seis horas da tarde, toca a pôr-se a gente a caminho de Fão.

E lá pelas 10 ou 11 horas da noite, cá chegavam. Os familiares e não só juntavam-se à espera deles. E quando os ouviam ao longe, era uma alegria. Transmitiam uns aos outros, já vem aí! Já vem aí!

Então faziam uma roda e mais uma dança para despedida. Os que estavam mais cansados, daí a pouco, retiravam-se sorrateiramente e uns após outros lá iam descansar, pois vinham estafados da caminhada.

Mas a festa continuava até altas horas com os que tinham cá ficado.

Antigamente era assim mesmo. Até do cansaço se arrancava alegria.

Desde que começaram a haver carreiras de autocarros no dia de S. Bento e as pessoas começaram a ter acesso ao automóvel, a festa deixou de ter interesse, passou de moda.

E um dia até passa despercebido.

O que lhe dava carisma era aquela caminhada a pé, com grande grupo de pessoas conhecidas, toda aquela alegria, o alegre convívio. O povo de Fão não tinha vergonha de ser alegre, de cantar, tocar, dançar a qualquer hora e em qualquer parte.

MARIA ROSÁLIA

SECRETARIA DE ESTADO DA JUVENTUDE APOIA COM 35.645 CONTOS A OCUPAÇÃO DE TEMPOS LIVRES E FÉRIAS DESPORTIVAS EM BRAGA

A Secretaria de Estado da Juventude atribuiu ao distrito de Braga um apoio de 35.645 contos destinado aos programas **Ocupação dos Tempos Livres e Férias desportivas** que decorrem desde o passado dia 1 de Julho até 15 de setembro.

O programa OTL é uma iniciativa da Secretaria de Estado da Juventude que visa promover, de forma saudável, a ocupação dos tempos livres dos jovens nas áreas do ambiente, do apoio aos idosos e à infância, da cultura, do património histórico, da protecção civil e outras de relevante interesse social e comunitário.

Através do programa de **Ocupação dos Tempos Livres**, o governo pretende inculcar nos jovens os valores da entrecajuda e disponibilidade para com os outros, criando deste modo as condições para minorar os riscos a que os jovens estão normalmente sujeitos.

No âmbito do programa **Férias desportivas**, no distrito de Braga foram aprovados 49 projectos envolvendo um total de 2.901 jovens e a que correspondeu uma dotação de 5.775 contos. No conjunto do País participarão neste programa um total de 52.881 jovens distribuídos por 701 projectos.

HOTEL DO PINHAL REABRE

Tendo conhecimento de que as dificuldades existentes, desde há cerca de 8 anos, entre a Câmara M. E. (SMAS) e a Mitur (Hotel do Pinhal), no referente à ligação do Motel à rede pública de águas, foram finalmente ultrapassadas. **Congratulamo-nos que esta unidade hoteleira tenha chegado a bom termo com os SMAS e a própria Câmara, para assim reivindicar a sua normal actividade e voltar em breve a ser, como supomos e estamos crentes, um estabelecimento que prestigie o Turismo da nossa terra.**

CURSOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

O Centro de Emprego de Barcelos, dando cumprimento ao seu Plano de Actividades para o ano em curso, vai promover um novo curso de formação profissional destinado a jovens com o 9.º ano de escolaridade e com idade inferior a 21 anos.

Esta acção visa dotar os formando de competências profissionais que lhes permitam mais facilmente integrar o mercado de trabalho e proporcionar às empresas quadros qualificados.

Esta formação enquadra-se na área comercial e terá a duração de três anos, estando o seu início previsto para o próximo mês de Setembro.

No final os formando que obriverem aproveitamento ficarão com uma formação académica equivalente ao 12.º ano de escolaridade.

Aos formando será pago uma bolsa de acordo com as normas aplicáveis ao Quadro Comunitário de apoio 94/99.

Os Jovens e Empresas interessados poderão consultar os serviços do Instituto do emprego e Formação Profissional em Barcelos.

QUE IMPORTA

I

*Que importa que nos vençam desenganos!...
Se ainda nos erguemos apesar dos danos!...
Se em nós ainda acesa a chama!...*

II

*Que importa que nos destruam ilusões!...
Quando ainda nos nossos corações,
Fica a indómita vontade de agarrar,
Nos restos de nós e recomeçar?*

III

*Que importa que nos ladrem os cães de fila?...
E que à volta nos cerque a matilha,
Ladrando de raiva mal contida?...
Importa sim, a consciência tranquila.*

IV

*Que importa os rótulos que nos deram?!...
E até o muito mal que nos fizeram!...
se ainda temos mãos para limpar,
A lama que nos querem atirar!...*

V

*Que importa tanta mente de maldade
Que constrói mentiras da verdade
Júizes da inveja, do deitar abaixo
Ah!... Dizer o que sois?... Não!... não me rebaixo.*

PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



A CULTURA DO DIOSPIRO

(Continuado do número anterior)

No sistema de condução em palmeta começa-se a orientar os ramos ao longo de uma palissada desde os 60 cm de altura do chão, inclinados a 60 graus com a vertical. É necessária uma poda de Inverno e outra em verde nos três primeiros anos.

3.9 – PROCEDIMENTOS APÓS A PLANTAÇÃO

As práticas culturais a efectuar no pomar de diospiros após a plantação não diferem muito de outros tipos de fruteiras.

Deve ser evitada qualquer forma de consociação com outras culturas por razões de competitividade entre estas para com os elementos nutritivos, com o espaço e o oxigénio do solo, para com as reservas hídricas, etc.

O terreno deve ser mantido sem infestantes durante a estação vegetativa, mediante tratamentos químicos ou por operações mecânicas, por forma a reduzir a possibilidade de ocorrência de stress hídrico.

As mobilizações do solo devem ser efectuadas de modo a mobilizar a camada superficial sem danificar o sistema radicular das jovens plantas, que como se referiu atrás

os pelos absorventes encontram-se a muito pequena profundidade.

3.10 – A REGA

O diospiro é uma planta não muito exigente em água, suportando com alguma facilidade ligeiras securas, desde que não muito prolongadas, mas a produtividade e o calibre dos frutos depende directamente de uma boa gestão das quantidades de água fornecidas à planta. As necessidades de água das plantas devem ser determinadas em função da evapo-transpiração potencial na região e sabendo que o maior desenvolvimento das árvores e absorção dos nutrientes é conseguida quando o teor de água do solo se encontra a cerca de 30 a 50% da sua capacidade máxima de retenção (o ponto de saturação). Tanto quanto possível os valores citados do estado de hidratação do solo que garantam níveis de hidratação compatíveis com o bom funcionamento dos tecidos vegetais deve ser mantido de modo a que a planta não passe por fases bastante díspares causadoras de stress hídrico por escassez ou por asfixia radicular devido a excessos de água.

Quando o equipamento de rega está automatizado, é conveniente efectuar regas ligeiras com uma periodicidade que se for possível deverá ser quase diária.

3.11 – A ADUBAÇÃO

A aplicação de matéria orgânica deverá ser feita antes da plantação e depois só no momento da entrada em produção do pomar. Daí em diante a aplicação de matéria orgânica deverá regular-se pela dose equivalente a 20 toneladas por hectare aplicada uma vez em cada três anos.

Em paralelo com a aplicação de matéria orgânica, é sempre aconselhável distribuir adubos químicos que para além de favorecer (como é sabido) a produtividade evita que os nutrientes existentes no solo sejam temporariamente fixados pelos micro-organismos que se encarregarão da decomposição daquela matéria orgânica.

As doses de adubos químicos a aplicar deverão depender do resultado das análises de terra do local em que se encontra implantado o pomar, sabendo que nas melhores condições de vegetação o teor em nutrientes do extracto seco das folhas colhidas nos mês de Setembro deverá conter os seguintes níveis de elementos (segundo Domenico Ragazzini):

Azoto: 2, 3-2, 5%
Fósforo: 0,14-0,2%
Potássio: 1,44-1,6%
Cálcio: »1,75%
Magnésio: »0,35%

Um outro método de calcular as necessidades em elementos nutritivos pode ser através da estimativa das perdas por lixiviação e por fixação no solo, adicionadas dos níveis de exportação estimadas por análise do respectivo teor dos frutos multiplicado pelo nível de produção de frutos esperado.

A título indicativo, adianta-se que estas estimativas, de acordo com a análise de solos e com os níveis de perdas e lixiviação e após corrigidas possíveis deficiências detectadas, situam-se na grande maioria dos casos em valores de aplicação de adubos químicos da seguinte ordem de grandeza:

– Azoto – 80-100 unidades fertilizantes, distribuídas em cerca de 33% sob a forma imediatamente assimilável (azoto nítrico) no final de Agosto-início de Setembro, e os restantes 67% sob forma amoniacal aproximadamente 20 dias antes do início da floração (a regular-se pela data de entrada em floração dos pessegueiros);

– Fósforo e Potássio – 50 a 70 e 70 a 100 unidades respectivamente, distribuídos antes da entrada em repouso vegetativo ou durante este de modo a favorecer a lenhificação dos gomos florais (que nos diospiros, nesta fase, são sempre gomos mistos);

É necessário controlar o teor de magnésio do solo, folhas e frutos de modo que em caso de necessidade este elemento seja aplicado de dois em dois anos.

Dada a pequena profundidade a que se situam as raízes “pastadeiras”, pensa-se que os nutrientes não terão vantagem em ser distribuídos com localizador de camadas profundas do solo mas sim nos estratos superficiais do solo, imediatamente abaixo da superfície.

O excesso de elementos nutritivos pode ser contraproducente, sobretudo no caso de elevadas aplicações de azoto que causarão dificuldades de lenhificação dos gomos aumentando assim a sua susceptibilidade às geadas do Inverno.

3.12 – A PODA DE MANUTENÇÃO OU DE PRODUÇÃO

No diospiro os frutos formam-se sobre os ramos do próprio ano de rebentação. Assim a poda de produção torna-se necessária para atenuar fenómenos de alternância de frutificação, e regularizando a relação entre a carga e a boa distribuição dos frutos sobre a árvore com as dimensões desta.

(Continua no próximo número)

DE APÚLIA

BANDEIRA AZUL

Finalmente, a bandeira azul já tremula ao vento na praia de Apúlia. Tarde? Certamente. A época banhar já começara oficialmente um mês antes quando a hastearam pela primeira vez este ano, segundo os jornais, no dia 23 de Julho, com a presença de algumas pessoas, que aplaudiram com palmas.

Possivelmente haverá uma explicação para este atraso, que não será tão irrelevante que a não mereça.

Importante é que ela tenha sido atribuída, e que esse facto atesta categoria e qualidade.

E, como mais vale tarde do que nunca...

FESTAS DE APÚLIA

Começam em 8 deste mês e prolongam-se até ao dia 18 deste mês.

Primeiro no lugar de Crlaz, em honra da Senhora do Amparo, com o seu ponto alto no dia 11.

As da senhora da Guia, que estarão a decorrer quando estes apontamentos forem públicos, terão o melhor do seu programa no domingo, dia 18, com a sempre imponente procissão e o sermão da praia, o fogo de encerramento e o Festival de Folclore.

Mas todos os dias, a partir do dia 14 vão ser preenchidos com música ao vivo por artistas e conjuntos musicais

portugueses, e pelo cortejo Etnográfico, uma reposição feliz dos costumes, da música, dos trajos, e do trabalho, de Apúlia de antigamente.

A.S.C.R.A.

Cinco letras que já são familiares às gentes de Apúlia, a síntese de um composto (Associação Cultural e Recreativa de Apúlia), o nome de uma organização, que também já tem para além de Creche, Infantário. A.T.L., e Lar da 3.ª Idade, secções de ginástica aeróbica com 17 alunos, karaté para crianças a partir dos 7 anos, com 12 alunos e Escola de Música para jovens, com 15 alunos.

Mas todo este serviço público, esta vitalidade, está em risco de ser reduzido, ou até extinto em algumas das suas vertentes, por falta de colaboração atempada do Ministério da Educação e da Segurança Social, na celebração de acordos vitais para o seu funcionamento, à espera desde Setembro do último ano.

Se esta situação se mantiver (a informação é do fim do mês de Junho), um serviço social de tão largo alcance e tão importante para a população jovem de Apúlia, pode ter os dias contados. Mesmo com as habituais ajudas particulares, que não vão durar sempre.

DO BRASIL

Na companhia de seus pais, Ulisses

de Oliveira Ribeiro, e D. Nadir Gonçalves Ribeiro, a passar férias em Apúlia, de onde o Ulisses é natural, conforme noticiamos no último número deste jornal, está também entre nós, depois de digressão por alguns países da Europa, a menina Mónica Gonçalves Ribeiro, licenciada em Português e Inglês, pela Faculdade de Letras da Universidade do Rio de Janeiro.

A Mónica, que está a trabalhar como Técnica Judiciária no Tribunal de Trabalho do rio de Janeiro, também está a frequentar o Curso de Direito.

Uma mulher de coragem, esta Mónica, carioca com sangue apulense.

FALECIMENTOS

No mês de Julho faleceram em Apúlia: no dia 7, o senhor Boaventura Moreira Maia, nascido em Apúlia em 30 de Março de 1910. Era viúvo de Beatriz Dias Alvim e filho de José Gomes Moreira e de Luzia Maria da Silva Maia. Por diversas vezes este HOMEM (com letras maiúsculas) bom, respeitado e respeitador, exerceu cargos públicos na Junta de Freguesia.

- No dia 11, no lugar da Areia, faleceu a senhora Maria Alves Lima, solteira, nascida em Apúlia no dia 30 de Junho de 1906, filha de João Alves de Lima e de Maria Ribeiro da Silva.

- No Hospital de Fão, onde se encontrava em tratamento, faleceu em 22, a Senhora Maria Gomes Fradique, viúva de António Gonçalves Souto.

Nasceu em Apúlia em 13 de Julho de 1902, filha de Joaquim Gomes Tomé Júnior e de Rosália Fernandes Fradique.

- Em 30 do mesmo mês, faleceu no Hospital de s. João, do Porto, a senhora Maria Alice Veloso de Carvalho, solteira, filha de Cândido José de Carvalho, e de Elisa Lopes Veloso.

Era natural de Apúlia onde nasceu em 31 de Outubro de 1934.

A todos os familiares destes conterrâneos apresentamos os nossos sentimentos de pesar.

EMIGRANTES

O apulense, como a generalidade do português, emigra. Fá-lo fisicamente, mas parte sem o coração, e aqul deixa a alma e os sentidos.

E sempre que pode, volta. É o encontro, por algum tempo, com o melhor de si mesmo, rever os parentes, abraçar os amigos, recordar a mocidade, o verde sem igual dos campos e pinhais, entrar na sua Igreja, visitar o cemitério onde repousam os seus maiores, molhar os pés no seu mar, o mar que é ligação e estrada, que é separação mas também esperança.

Dar forma àquela força estranha, que alegre e entristece, que se chora e que se ri, por quem se vive e se morre, que é alento e é esperança. A saudade.

A todos os emigrantes apulenses que por cá matam saudades, na impossibilidade de os mencionar a todos, desejamos umas boas férias.

NOVO TALHO
JACINTO

Carnes de Qualidade
"APÚLIA"

Talho 1 - ☎ (053) 981920

Talho 2 - ☎ (053) 981946

FAX (053) 981920



NOTÍCIAS

TREINADOR EM ASCENSÃO

O prof. Luís Campos, treinou a época passada a Associação Desportiva de Esposende conseguindo que este grupo atingisse a melhor classificação de sempre. Foi, com efeito, atingido um honroso quarto lugar. Ambicioso como qualquer treinador que se preza, este nosso conterrâneo foi convidado este ano para treinar o Desportivo das Aves e aceitou o cargo.

Culto e muito personalizado, tem à sua frente um futuro muito promissor. Desejamos-lhe felicidades.

FUTEBOL CLUBE DE FÃO

O que se passa com o futebol? Até ao momento nesta altura são já três de Agosto, não há gente para formar direcção. Bateram-se a todas as portas possíveis. Aparecem num dia adesões que no dia seguinte não se confirmam. Já se fizeram umas quantas assembleias mas nada ficou decidido.

Para que o poder não caia na rua, está a pensar-se como último recurso em criar-se uma Comissão Administrativa para exclusivamente gerir os bens do clube

A que nós chegamos.

FÉRIAS

– Vndo de França, encontra-se entre nós, para gozo de bem merecidas férias, o nosso conterrâneo e assinante José Reis, filho do nosso amigo Marco Reis. Boa estadia é o que desejamos.

– Tivemos o prazer de cumprimentar a nossa amiguinha Cristina Mendanha Álvares que exerce o magistério básico na ilha de S. Miguel-Açores. Já sabemos que temos a sua casa à disposição e pode ser

que muito breve lhe façamos a visita já há muito anunciada.

– Deslocou-se ao Canadá, a fim de visitar um filho que lá trabalha, o nosso prezado assinante José de Sá Pereira.

Que volte depressa para o "corte" no Zé Barbeiro.

DOENTES

– Depois de uma operação à vista que correu até muito bem, realizada no hospital de S. João, o nosso prezado amigo dr. José Vinhas Novais voltou a Fão onde decorria a sua convalescença. Há dias, porém, sofreu um derrame na vista operada o que obrigou a recolher ao leito para um período de repouso. Dizem-nos porém que há francas possibilidades para uma recuperação total. Fazemos sinceros votos para que tal aconteça.

– Foi submetida a uma intervenção cirúrgica a nossa conterrânea Maria de Lurdes da Silva Pereira.

Fazemos votos por um pronto restabelecimento.

FESTAS DO SENHOR BOM JESUS DE FÃO – TRIÉNIO 1993/96

A Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão vem por este meio informar que o saldo das referidas festas, no triénio 1993/96, é de 868.751\$50 (oitocentos e sessenta e oito mil, setecentos e cinquenta e um escudos e cinquenta centavos).

Esta mesma Comissão deliberou oferecer uma toalha bordada para o senhor Bom Jesus no valor de 300.000\$00 (trezentos mil escudos).

Sendo assim o saldo disponível para a próxima Comissão é de 568.751\$50 (quinhentos e sessenta e oito mil, setecentos e cinquenta e um escudos e cinquenta centavos).

AGRADECIMENTO

A Comissão de Festas do Senhor Bom Jesus de Fão do triénio 1993/96 (Senhoras) vem respeitosamente agradecer a todos a colaboração prestada, aquando das referidas festas.

Muito e muito obrigado.

A Comissão de Senhoras

PIZZERIA – CREPERIA – GELATARIA

One Way

TAKE AWAY – ENTREGA GRATUITA AO DOMICÍLIO – ENTREGA EM 30 MINUTOS

Rua Vasco da Gama, Loja 11 R/C Esq. Trés
4740 ESPOSENDE – TELEF. (053) 961568

O NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Amando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:
Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Amando Saraiva
Maria Emília Corte-Real
Fernando de Almeida
Cecília de Amorim
Dinis de Vilarelho
José Ramos da Silva
A. Ramos Assunção
Quim de Fão
Rosália Oliveira
João Pedras
Carlos Mariz
Marta Mariz Mendes
José Maria Machado do Vale
Florinda de Almeida

PROPRIEDADE:
Amando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:
Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
R. de Cima n.º 5 – Fão
Telefones 981475 - (02) 6004690

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
BINOGRÁFICA
Praça João XXIII – Telef. 684318
PÓVOA DE VARZIM

Assinaturas de "O NOVO FANGUEIRO"
Anual..... 1000\$00

A cobrança de "O Novo Fanguero" através dos Correios será por conta do assinante.



**GABINETE
DE OPTOMETRIA
E CONTACTOLOGIA**

Oliveira

ALEIXO FERREIRA, L.^{DA}

**SOL/96
NOVIDADES
EXCLUSIVOS**

RUA DA MISERICÓRDIA, 2-4

TEL/FAX: (053) 71161

4700 BRAGA

PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

Quando esta crónica conhecer a luz da ribalta, eu terei deixado Amarante e a sua animação cultural de Verão.

Cidade para se ver e visitar, tem agora o seu rio – lindo de sonhar – feito de lama e algas... Impróprio para qualquer consumo.

Então quando esta for lida, eu já terei matado todas as minhas saudades e revivido as minhas recordações. Vou ver o vosso mar, sentir até à embriaguês (da alma) o cheiro da maresia, e a possível

nortada refrescar-me-á todo o calor acumulado, aqui, no Marão incendiado.

Vou estar uns dias na Zende e quero trazer na bagagem os beijos de todos vós.

Com um pouco de sorte, até isso será possível.

Estou aqui, na mesa de sempre, a criar um céu de nevoeiro azul onde as gaivotas ensaiam os seus voos para passearem na terra, juntinhas, como ilhas...

Estou na hora da partida. Metade da família abalou, esta noite, para Cuba...

Nós e os rapazes, com sonhos mais modestos (?) já temos no corredor os sacos que nos levarão de longada até aos sítios, onde cada pedra nos fala do que tivemos, do que amamos. Os meus amigos de cá também se vão distribuindo pelos Algarves.

Sabem? Eu gosto de férias repartidas.

Prefiro comer o rebuçado, metade de cada vez e, assim, pelo Outono ou Inverno, eu arrumo (desarrumo) a tralha e vou a qualquer lado com um "sentido-único"...

Já entenderam.

Crónica pobrezinha esta, quisera erguê-la até à realidade dum sonho alado, dum sonho como quando eu era menina. Mas só voo baixo agora e ainda há bocado reparei no espelho que o meu cabelo está cada vez mais branco.

Deixá-lo. Isso é tão pequenino, tão supérfluo!

Grande é o Amor. Grande é o riso. Grande é a conversa (fios de ouro) dos que se amam, sem espalhafato nem alarde...

CONVERSANDO

Por CECÍLIA PAIXÃO DE AMORIM

"Esta crónica, estava destinada a ser publicada no mês de Junho. Por motivos de saúde, não me foi possível mandá-la para a redacção e embora atrasada, não quero que ela fique arrumada na gaveta..."

Como todos sabem, comemorou-se no dia 12 de Maio o aniversário do jornal "O Novo Fangeiro".

Sinto quase obrigação, imposta pela amizade, de dizer ou escrever, nesta data, algo do que tem sido a trajectória deste corajoso jornal. Não é fácil acrescentar-lhe mais predicados àqueles que têm sido ditos através destes 12 anos.

Para um jornal regional, 12 anos representam uma proeza, principalmente, quando os apoios são poucos, quando muita gente recebe o jornal, mas não paga a assinatura, quando as experiências anteriores não foram famosas, e ainda, quando a sua aparência e qualidade, orgulham quem quer que seja. Este jornal já deixou para trás os primeiros passos, mas ainda como adolescente necessita de muito carinho e dos amigos que o têm acompanhado, através destes anos todos.

Hoje tem uma responsabilidade acentuada, pois em quase todos os cantos do mundo, há alguém à espera do correio, para através deste mensageiro matar as saudades que tem da sua terra, dos seus familiares e dos seus amigos.

É através das suas notícias que vão sabendo o que se passa nesta terra que lhes foi berço.

Acordam as saudades dos seus tempos de juventude, dos companheiros já desaparecidos, dos amores da mocidade, do seu rio, etc.

O jornal como o "nosso" é um amigo especial, onde o seu Director, amigos e colaboradores, são quase uma família. Até mesmo os que vivem em Portugal saboreiam as notícias e nada fica por ler.

Qual será o sortilégio?

Querem saber?

É que este jornal não foi feito para ganhar dinheiro, nem para dar emprego aos amigos, nem para criticar seja quem for.

Nasceu para ser uma voz ao serviço de Fão, e não para criticar ninguém.

Se há reparos a fazer, são feitos criteriosamente para o bem da terra e do seu progresso.

Pode ter falhas e gralhas!

Mas isso é tão natural...

Quem não comete erros?

Se alguém nunca errou que lhe atire a 1.ª pedra...

Mas não... "ONovo Fangeiro" tem sido um jornal íntegro, na 1.ª fileira de combate, contra o que está errado.

Deus o ajude a singrar neste mar revolto, que é o mundo actual onde os meios de comunicação se atropelam, onde as falsas notícias são constantemente desmentidas, onde a ânsia de se sobrepor atraindo amizades pois os interesses estão acima de tudo.

Mas este "jornal" tem a rodeá-lo um punhado de amigos que nunca deixarão de o acompanhar e de colaborarem mensalmente em todos os sectores.

Desejo ao grande amigo dr. Armando Saraiva e sua querida mulher as melhores felicidades e que todos os seus colaboradores e amigos possam por muitos anos reunirem-se para festejar esta data.

E não só.

Aproveitamos estas reuniões, sempre que possível para discutirmos alguns interesses da vila; para introduzir novas ideias, para incentivar mais novos colaboradores, tanto da "velha guarda", como da juventude. O que é preciso é que todos dêem as mãos e sem partidatismo o jornal siga o seu caminho, com a dignidade que sempre o caracterizou.

JERUSALÉM - ANO 33

No Salão Paroquial

Em Fão, no Salão Paroquial, abre ao público no dia 2 de Agosto uma exposição da Maquete da cidade de Jerusalém.

Esta mostra de arte é uma obra que tenta reproduzir em madeira os principais monumentos históricos daquela cidade no tempo da morte de Cristo.

A exposição teve o seu início na igreja do Sacramento em Lisboa. Já esteve patente ao público em Esposende por ocasião das festas da cidade, há três anos, e ainda recentemente esteve exposta em Portalegre.

Numa área de aproximadamente 70 metros quadrados, podem admirar-se o Templo e a Fortaleza Antónia, o Monte das Oliveiras, as Torres e Palácio de Herodes, o Cenáculo e o Teatro Romano, a Piscina Probática ... e outros pormenores que nem sempre são observados pelos turistas que visitam a Cidade Santa.

A exposição abre na noite de dois de Agosto com a presença de Autoridades civis e religiosas e a actuação do Grupo Coral de Fão, e prolonga-se por todo o mês de agosto, até 8 de Setembro.

Este trabalho de pormenor é obra dos Irmãos Matias, artistas fangeiros há mais de trinta anos radicados em Lisboa, onde se dedicam ao trabalho de execução de caravelas e restauro de outras peças no Museu da Marinha.

COOPERATIVA CULTURAL DE FÃO

A Cooperativa Cultural, actualmente em franca actividade, está a preparar a revista *Fão a Cantar*, repositório de números das célebres revistas que outrora tanta fama deram a Fão. O espectáculo será levado à cena no salão de festas dos Bombeiros Voluntários, que o cederam com muita boa vontade, nos dias 17 e 18 de Agosto. Entre os "artistas" reina o maior entusiasmo e os ensaios estão a processar-se com grande assiduidade e com muito empenho. Vão ser de certeza mais um espectáculo à *Fão* e isto quer dizer que leva selo de garantia.

Na sede da Cooperativa, na Rua Prof. Pio Rodrigues, vai estar patente ao público, durante o mês de Agosto, uma exposição de 40 fotografias de Fão antigo.

Informa-nos a direcção da Cooperativa que o jantar entre associados, que estava marcado para o dia 9 de Agosto, foi transferido para o dia 23 do mesmo mês, no restaurante dos Lírios. Pede-se a comparência de todos os associados.

Igualmente está previsto um convívio inter-sócios no quintal da dedicada e muito estimada Directora D. Cecília.